

Capítulo 1, O Encontro

Vagando pela noite sem luar da cidade de Laval, um jovem forasteiro trilha seu próprio caminho em busca de respostas, suas botas já desgastadas pelo tempo são de fino solado, o faz sentir as pontas um pouco agudas das pequenas pedras ao seu redor. O caminho é estreito entre a mata fechada e de solo pedregoso. A escuridão toma o ambiente, não consegue ter uma visão nítida além dos 3 metros de distância. A sensação de estar sendo observado a cada passo é constante, cada pisada e seu olhar circula na linha de sua visão periférica, de lado a lado, assim segue com outro passo, e outro e outro. Caminhando por horas, já cansado começa a suspeitar das próprias folhas das árvores a seu redor. Sensação de medo o toma quando o suspiro do vento ecoa e as árvores dançam em um balanço aterrador parecendo antever a morte do viajante.

As passadas são curtas e demoradas, talvez se fosse dia, se o terreno não fosse tão fatigante, ele sairia correndo por entre a mata e se esconderia. Avançando um pouco mais ele avista entre a floresta um ponto luminoso, uma pequena luz que se encontrava a uns 50 passos. Ele até cogita em tomar o caminho oposto para evitar colocar sua vida em risco, porém dada todas as circunstâncias ele não tinha muito o que pensar, precisava agir, ou era o desconhecido a frente ou o cenário assustador a sua volta.

A caminhada agora se torna mais árdua, não pela dificuldade da área, e sim pela incerteza do que estaria pela frente.

Começando a sair da trilha de pedras e barro ele começa a adentrar a mata fechada em direção da luz, passos cada vez mais curtos a medida em que vai se aproximando, e se agachando ao mesmo tempo em que sua mão vai escorregando para a bainha de seu cutelo já reluzindo o brilho resultante da luz que havia